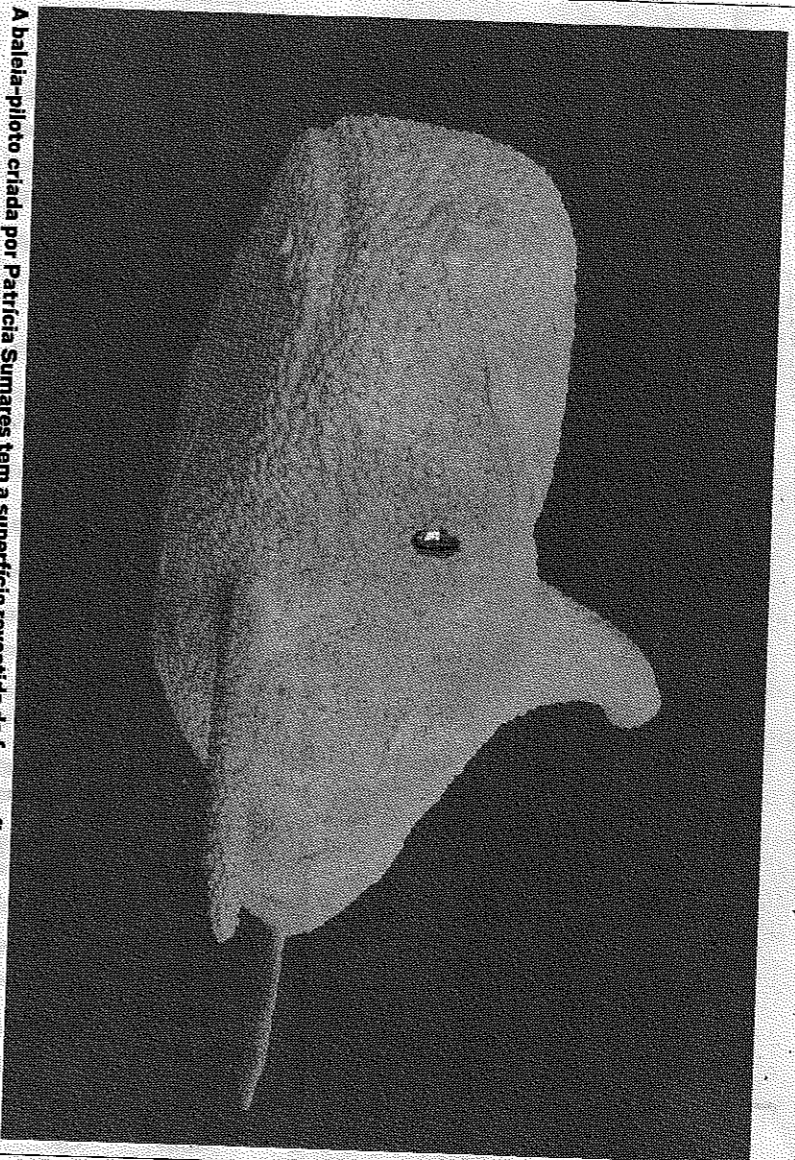


Fonte: DnNoticias Data: 07 de Maio de 2013 Distribuição: Patrícia Sumares
Autor: Luís Rocha expt no Museu da Baleia

DIÁRIO DE NOTÍCIAS Terça-feira, 7 de Maio de 2013

Patrícia Sumares expõe no Museu da Baleia



A baleia-piloto criada por Patrícia Sumares tem a superfície revestida de facas e figuras humanas.

LUÍS ROCHA
lrocha@dnnoticias.pt

‘As baleias que cruzavam os oceanos...’ é a designação do trabalho realizado pela artista plástica madeirense Patrícia Sumares, relacionado com a exposição ‘Balearte’, que foi inaugurada no passado dia 30 de Abril, no Museu da Baleia, no Camical.

A exposição ‘Balearte’ foi desenvolvida no âmbito do projecto ‘Cetáceos Madeira II’. Os serviços educativos do Museu foram às escolas sensibilizar sobre os cetáceos e a preservação dos oceanos, e os alunos elaboraram posteriormente trabalhos sobre estes animais. São esses trabalhos que estão agora em exposição no Museu da Baleia.

O projecto escultórico de Patrícia Sumares é uma intervenção à parte, que, segundo nos afirmou a própria, ficará patente de forma permanente naquela instituição museológica.

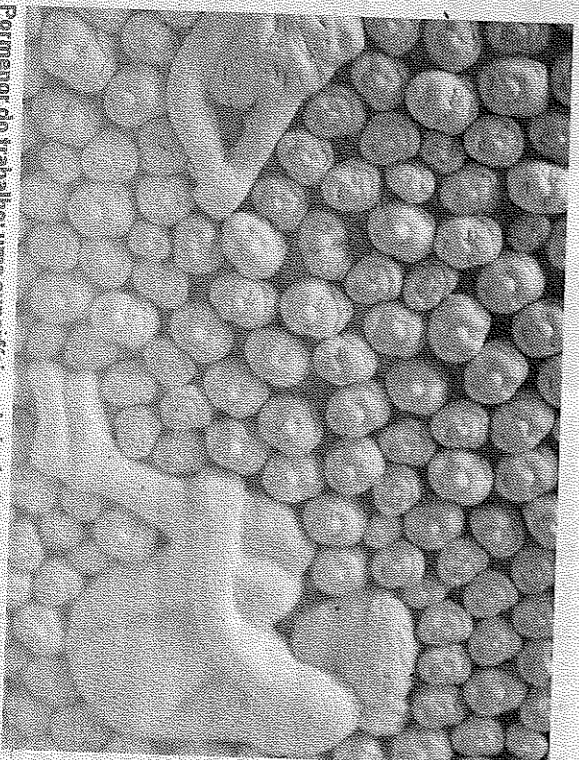
Conforme nos explicou a artista, a mesma procurou responder a um desafio colocado pelo Museu, utilizando a sua linguagem estética, numa abordagem à permanente necessidade de uma conciliação entre o ser humano e o seu habitat.

‘O projecto [que colhe o título numa canção de Roberto Carlos] agora apresentado mostra no feminino a relação pura de duas espécies que podem muito bem coexistir harmoniosamente. Os rostos humanos como símbolo dos mares e a baleia como a dos oceanos implicam uma constante harmonia para a sustentabilidade da vida na terra’, reza a memória descritiva desta obra.

A OBRA ‘AS BALEIAS QUE CRUZAVAM OS OCEANOS...’ FICARÁ EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE

A baleia - mais especificamente, uma baleia-piloto - que Patrícia Sumares representou é constituída por inúmeras e minúsculas facas humanas, encontrando-se ainda na superfície do seu corpo representações de corpos humanos, femininos.

‘Os espelhos localizados nos olhos da baleia, além de serem um elemento comum na linguagem da artista, remetem para uma série de interpretações, nomeadamente a de que ‘os olhos são o espelho da alma’ e neste sentido a artista incute ao público possibilidades de reflexão, nomeadamente a baseada numa das muitas frases do psicoterapeuta brasileiro Augusto Cury: ‘Sábio é o ser humano que tem coragem de ir diante do espelho da sua alma para reconhecer seus erros e fracassos e utilizá-los para plantar as mais belas sementes no terreno de sua inteligência’.



Formador do trabalho: uma superfície pejada de facas e figuras.